

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RODRIGO ALVES DA ROSA

UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO
ESCOLAR.

CURITIBA
2013

RODRIGO ALVES DA ROSA

UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO
ESCOLAR.

Projeto Técnico apresentado ao Departamento
de Administração Geral e Aplicada do Setor
de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal do Paraná, como requisito parcial para
a obtenção do título de Especialista em Gestão
Pública

Orientador: Prof Armando João Dalla Costa

CURITIBA
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e toda minha família que estão me apoiando muito neste momento difícil, em que minha filha amada foi retirada bruscamente de meu convívio.

RESUMO

Uma das grandes batalhas da Educação foi a tentativa de universalizar a oferta da Educação Básica pública e gratuita. Depois de décadas de investimentos e estabelecimento de políticas públicas, nosso país está próximo de disponibilizar Ensino Básico gratuito para todos, porém este não é o único problema a resolver. Tendo escola disponível para todos, o problema que precisa ser atacado agora é o do fracasso e da evasão escolar. Todos os anos milhares de jovens abandonam a escola, desistindo dos estudos sem expectativa de retornar, além do abandono escolar existe o problema do fracasso escolar e conseqüente reprovação do aluno. Basta analisar as pesquisas nacionais divulgadas todos os anos para se verificar que os índices de reprovação são bastante altos. Diante de tal situação surge a necessidade de se pesquisar as causas e conseqüências do fenômeno da evasão escolar, buscando descobrir quais são as motivações que levam o jovem a desistir de estudar e porque grande parte dos jovens da atualidade não se interessam pela escola. Na revisão bibliográfica desta obra deu-se preferência em ilustrar as grandes conquistas na área da Educação proporcionadas pela Constituição Federal de 1988 e legislações posteriores, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Esses dispositivos legais proporcionaram grande transformação no cenário da Educação brasileira, graças a previsões legais nestas leis, houve mais investimentos na área da educação que possibilitaram a construção de muitas escolas novas e a conseqüente universalização da oferta da Educação Básica gratuita. O bolsa-família é um programa do governo federal que contribuiu em grande escala para a permanência de crianças e jovens de baixa renda na escola, pois é um programa de transferência de renda para famílias em situação de pobreza ou pobreza extrema em troca da permanência do jovem na escola. Antes muitas famílias tiravam as crianças da escola e as colocavam para trabalhar para ajudar no sustento da casa, esse programa contribuiu muito para a redução do trabalho infantil, porém os valores transferidos para as famílias ainda são bastante baixos. Ainda na revisão bibliográfica foram pesquisados os índices de reprovação e evasão escolar nacionais e estaduais com o objetivo de ilustrar a atual situação do ensino público, para isso foram utilizadas tabelas disponibilizadas pelo Censo Escolar do INEP. Para verificar a situação da escola pesquisada se utilizou as tabelas disponíveis no PPP da escola. Já para investigar as causas da evasão escolar no Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas foi aplicado um questionário para os alunos do Ensino Médio por Blocos Noturno e EJA-Ensino Médio, por serem alunos do turno onde a evasão escolar é maior. Diante de tal pesquisa ficou comprovado que grande parte dos alunos abandonam a escola por causa do trabalho, mesmo não precisando ajudar na renda familiar. Isso demonstra um certo imediatismo na mentalidade destas pessoas e falta de compreensão acerca dos retornos financeiros de longo prazo proporcionados pela educação. A reprovação também foi percebida como um estágio anterior ao abandono escolar, com base nisso elaborou-se um projeto com palestras de conscientização dos alunos acerca dos ganhos proporcionados pelos anos de estudos e a sugestão da implantação do sistema de progressão parcial com dependência na escola, visando a redução das taxas de reprovação e conseqüente diminuição dos índices de abandono e evasão escolar.

Palavras-chave: evasão escolar, reprovação, progressão parcial.

LISTA DE SIGLAS

Apud – Citado por;

CEE – Conselho Estadual de Educação;

CELEM – Centro Estadual de Língua Estrangeira Moderna;

CLT – Código das Leis Trabalhistas;

Del – Deliberação;

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;

EFM – Ensino Fundamental e Médio;

EJA – Educação de Jovens e Adultos;

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio;

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

MEC – Ministério Da Educação e Cultura;

NRE/AM-SUL – Núcleo Regional Estadual da Área Metropolitana Sul;

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios;

PPP – Projeto Político Pedagógico;

PSS – Processo seletivo Simplificado;

SEED-PR – Secretária de Estado da Educação do Paraná.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - TAXA DE ABANDONO ESCOLAR NACIONAL NO ENSINO MÉDIO.....	11
TABELA 2 – TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO ESCOLAR NACIONAL.....	11
TABELA 3 - TAXA DE ABANDONO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO NO PARANÁ.....	12
TABELA 4 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NO PARANÁ.....	12
TABELA 5 – MOTIVOS PARA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.....	14
TABELA 6 – MOTIVOS PARA EVASÃO ESCOLAR NO PARANÁ.....	14
TABELA 7 – RENDIMENTO ESCOLAR DO COLÉGIO LINDAURA EM 2007	18
TABELA 8 - RENDIMENTO ESCOLAR DO COLÉGIO LINDAURA EM 2008.....	18
TABELA 9 - RENDIMENTO ESCOLAR DO COLÉGIO LINDAURA EM 2009.....	18
TABELA 10 - RENDIMENTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO LINDAURA EM 2010.....	18
TABELA 11 - RENDIMENTO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO LINDAURA NO 1º SEMESTRE DE 2010	19
TABELA 12 – RENDIMENTO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO LINDAURA NO 1º SEMESTRE DE 2013.....	19
TABELA 13 – EVASÃO CONSOLIDADA NO COLÉGIO LINDAURA EM 14 DE NOVEMBRO DE 2013.....	22
TABELA 14 – REPROVAÇÃO.....	23
TABELA 15 – EVASÃO ESCOLAR.....	23
TABELA 16 – MOTIVOS DO ABANDONO ESCOLAR.....	24
TABELA 17 – ABANDONO POR CAUSA DO TRABALHO X HORAS DIÁRIAS TRABALHADAS.....	24
TABELA 18 – PORQUE COMEÇOU A TRABALHAR?.....	25
TABELA 19 - COMO OS ALUNOS SE PREPARAM QUANDO TÊM UMA PROVA MARCADA NO COLÉGIO.....	26
TABELA 20 – COMO OS ALUNOS SE COMPORTAM QUANDO O PROFESSOR ESTÁ EXPLICANDO A MATÉRIA.....	26
TABELA 21 – QUAL O PRINCIPAL OBJETIVO DOS ALUNOS COM OS ESTUDOS.....	26
TABELA 22 – PORQUE OS ALUNOS VEM PARA A ESCOLA.....	26
TABELA 23 – REPROVAÇÃO X ABANDONO ESCOLAR.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA.....	1
1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO.....	3
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO	3
1.4 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO.....	4
REVISÃO TEÓRICO-EMPIRICA.....	6
2.1 QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS AVANÇOS NA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.....	6
METODOLOGIA.....	15
A ORGANIZAÇÃO.....	15
4.1 DESCRIÇÃO GERAL:.....	15
4.2 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	17
PROPOSTA.....	29
5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....	31
5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	34
5.3 – RECURSOS.....	37
5.4 - RESULTADOS ESPERADOS.....	37
5.5 - RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS.....	38
CONCLUSÃO.....	40
ANEXO.....	44

INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA

A evasão escolar tem sido um problema recorrente em todas as escolas do Brasil, todos os anos milhares de jovens desistem dos estudos antes do final do período letivo, isso acarreta vários problemas para a sociedade brasileira. Quando o jovem desiste de estudar na metade do ano, terá que voltar para a escola no futuro para a conclusão desta etapa, os investimentos, já realizados pelo poder público para este jovem se tornam desperdício, pois ele não concluiu esta série de ensino como o planejado. Muitas pessoas só conseguem retornar aos estudos, quando já estão na fase adulta, assim acabam tendo que conciliar com os estudos novas responsabilidades, como exemplo: o trabalho, os filhos, a família, os afazeres domésticos e etc. Todos esses desafios por sua vez acabam fazendo com que muitas destas pessoas desistam novamente dos estudos durante o período letivo, transformando essa situação num círculo vicioso onde as pessoas levam muitos anos para conseguir concluir a etapa básica de ensino.

O aumento da população, o avanço tecnológico e a redução dos postos de trabalho têm levado a maioria das empresas a estabelecerem requisitos mínimos para a contratação de seus empregados. Hoje em dia se observa que a maioria das empresas têm exigido pelo menos a conclusão do Ensino Médio como pré-requisito até para as funções mais simples. Com base nessa realidade observamos que o jovem que não conclui a etapa básica do ensino encontra muita dificuldade na hora de arranjar um emprego, está sempre perdendo a vaga para pessoas com escolaridade maior e mais capacitadas. Diante disso, essas pessoas acabam tendo que retornar à escola para cursar a educação de jovens e adultos, tendo que conciliar com os estudos toda a carga pesada de sua vida pessoal. Para aqueles que decidem não terminar a etapa básica de ensino, acabam sobrando os piores postos de trabalho, os menores salários e os trabalhos informais, toda essa situação acaba relegando a maioria dessas pessoas a fazerem parte das classes sociais com menor poder aquisitivo, contribuindo em grande parte para a consolidação do forte sistema de desigualdade social presente em nosso país.

Pensando numa maneira de gerar subsídios para mudar essa realidade social, este trabalho têm o objetivo de pesquisar quais são os motivos que levam os jovens do Ensino Médio por Blocos Noturno do Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas a

desistirem dos estudos durante o período letivo. Para cumprir com este fim foi realizado uma reunião com a equipe de direção e a equipe pedagógica da escola, onde após discutirmos os caminhos viáveis para a pesquisa, ficou decidido que a partir do dia 20 de agosto de 2013, seria realizado uma chamada nas salas de aulas todos os dias na 3ª aula para identificar de forma rápida e ágil os alunos que abandonarem a escola. Em seguida de posse desse instrumento ficou decidido que o pesquisador Rodrigo Alves da Rosa ligará para estes alunos com o objetivo de saber qual o motivo do abandono escolar e também conscientizá-los que não devem parar com estudos, pois isso poderá acarretar dificuldades na sua vida futura. As justificativas dos alunos devem ser anotadas nas fichas individuais dos mesmo que ficam de posse da equipe pedagógica. Espera-se que com este acompanhamento se consiga trazer os alunos de volta para a escola, e para aqueles que não quiserem retornar, que pelo menos se descubra quais foram às causas que motivaram o seu abandono escolar. Além deste acompanhamento pretende-se fazer uma pesquisa com os alunos do Ensino Médio Noturno, através da aplicação de um questionário para saber se eles já abandonaram a escola em algum momento da sua vida e quais foram suas motivações.

Diante dos dados obtidos e do diagnóstico do abandono escolar no Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas, será sugerido a implantação de algum projeto que vise amenizar os índices de evasão e fracasso escolar no colégio.

Pesquisar as causas da evasão escolar e tentar reduzir esse abandono é uma das maneiras de contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde todas as pessoas tenham condições de alcançar os postos mais altos de trabalho e ascender na dinâmica das classes sociais.

1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

Descobrir as causas do abandono escolar no Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas e desenvolver estratégias para reduzir esse fenômeno.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO

- * Realizar chamada em todas as turmas do Ensino Médio diariamente nos meses de agosto e setembro.

- * identificar os alunos que apresentam muitas faltas consecutivas.

- * Ligar para os números telefônicos deixados na matrícula para saber o motivo das faltas.

- * Conscientizar o aluno a voltar para a escola, quando ele tiver decidido parar de estudar.

- * Identificar a causa do abandono escolar quando o aluno já tiver optado por ficar fora da escola.

- * Pedir aos alunos do Ensino Médio por Blocos Noturno e do EJA-Ensino Médio o preenchimento de um questionário para identificar as causas da reprovação e abandono escolar em sua perspectiva.

- * Desenvolver uma proposta visando a redução do abandono escolar nos anos futuros.

1.4 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO

A evasão escolar é um dos grandes problemas da sociedade brasileira, pois deste fenômeno social decorrem diversos outros, alguns com consequências desastrosas para nosso país. Muitos dos jovens que param de estudar acabam ficando com seu tempo ocioso, ficam perambulando pelas ruas, onde conhecem todo tipo de gente, muitos desses jovens começam a fazer coisas erradas, começam a fumar, consumir bebidas alcoólicas e algumas vezes usam drogas. Após entrar nesse tipo de vida o jovem vai perdendo seus valores éticos e morais, muitos começam a roubar e traficar, assim entram na vida do crime, contribuindo para o agravamento da violência nas cidades brasileiras. Quando não entram para a vida do crime, estes jovens sem estudo, têm dificuldade para encontrar emprego com boa remuneração, assim se sujeitam a trabalhar muitas vezes por 1 salário mínimo, ficando relegados a conviverem com baixo poder aquisitivo e poucas possibilidades de ascensão social. A aqueles que decidem voltar para a escola na vida adulta, acabam tendo que conciliar os estudos com as responsabilidades oriundas dessa nova fase da vida, muitas vezes tendo dificuldade para aprender e frequentar a escola, ocasionando novos abandonos escolares, fenômeno bastante presente na Educação de Jovens e Adultos.

Diante de tantos problemas oriundos da evasão escolar é necessário que sejam realizadas pesquisas nessa área com intuito de identificar as causas do abandono escolar, para assim estabelecer estratégias para reduzir este fenômeno presente em praticamente todas as escolas do país. Este trabalho vem a ajudar neste objetivo, pois pretende investigar as causas do abandono e da evasão escolar no Ensino Médio por Blocos Noturno de um colégio estadual da cidade de São José dos Pinhais, através do acompanhamento diário da frequência dos alunos, o contato via telefone quando estes deixarem de comparecer à escola e a aplicação de um questionário aos alunos do período noturno para saber se já abandonaram a escola em algum momento e qual o motivo. Com este acompanhamento pretende-se convencer os jovens que abandonaram a escola a retornarem antes que tenham perdido muitos conteúdos e avaliações, pois sem um acompanhamento diário por parte da supervisão da escola, o abandono escolar só é identificado no fechamento do período letivo, não possibilitando mais que o aluno retorne a escola, pois além de já ter perdido muitos conteúdos, a quantidade de faltas será grande, e por causa da perda das avaliações, suas notas serão extremamente baixas, sendo de difícil recuperação. Ao efetuar um acompanhamento diário, a supervisão tem a

oportunidade de entrar em contato com o aluno desistente e convencê-lo a retornar a tempo de recuperar seus estudos e obter uma conseqüente aprovação no final do período letivo.

Além de proporcionar um acompanhamento diário da frequência dos alunos do Ensino Médio no colégio Lindaura e proporcionar um retorno destes à escola após trabalho de conscientização sobre a importância de terminar a Educação Básica. Esta pesquisa também visa fornecer subsídios para a tomada de decisões dos gestores públicos na construção de políticas públicas que visem reduzir o fenômeno do abandono e da evasão escolar, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham a oportunidade de conhecer o básico de cada área de estudo, acumulado através de muitos anos de pesquisa e evolução nas diversas áreas do conhecimento. Pois, compreender um pouco de cada área do conhecimento contribui para a formação de um sujeito crítico e atuante na sociedade, além de fornecer subsídios para que este escolha uma profissão e uma carreira que se encaixe com seus gostos e suas preferências, contribuindo desta forma para que cada cidadão tenha sucesso na vida e consiga assim encontrar a tão desejada felicidade.

REVISÃO TEÓRICO-EMPIRICA

2.1 QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS AVANÇOS NA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.

Desde que a educação se tornou obrigatória vem se tentando reduzir os percentuais de reprovação, abandono e evasão escolar. Nas últimas décadas muitos passos importantes foram dados em busca desse objetivo, mais ainda há muito a fazer. Como este trabalho tem interesse de discutir as causas e consequências da evasão escolar no contexto atual, vamos começar a elencar as melhorias conquistadas desde a aprovação da Constituição Federal de 1988, vigente até hoje em nosso país.

A aprovação da Constituição Federal de 1988 foi um marco para nosso país, sua edição veio com o intuito de tornar nosso país mais democrático e igualitário para todos os cidadãos. No seu Art.6 já prevê a educação entre os direitos sociais de todos. Mais adiante dedica toda uma seção para tratar da educação. O art.205 traz o seguinte texto:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988).

Os incisos I e II do Art.208 estabeleciam que o Estado ofertasse o ensino fundamental de forma obrigatória e gratuita, além de prever a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do Ensino Médio. Já em 1996 a emenda constitucional nº 14 alterou estes incisos prevendo a universalização do Ensino Médio. Em 2009 outro grande passo foi dado, através da emenda constitucional nº 59 houve nova alteração do inciso I, estabelecendo que a educação básica deve ser obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. Este artigo ainda prevê em seus 2º e 3º parágrafos o seguinte:

§ 2º - O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988).

Todas essas garantias contribuíram muito para a universalização do ensino público, trouxeram investimentos na área da educação, propiciaram a construção de muitas escolas e tudo isso contribuiu para que um número cada vez maior de crianças pudessem frequentar a escola. Analisando estes incisos da Constituição Federal de 1988 fica evidente que é dever do poder público a oferta do ensino obrigatório, além de estabelecer programas e políticas públicas que garantam a frequência do aluno dos 4 aos 17 anos na escola.

Em 1990 foi aprovada a Lei 8069/90, mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esta Lei veio reafirmar os direitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988, além de regular diversos outros direitos inerentes às crianças e adolescentes. Uma das grandes conquistas desse Estatuto foi o estabelecimento da criação dos Conselhos Tutelares, pelo menos um em cada município do país. O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Hoje em dia um dos grandes problemas desse órgão está na pouca exigência de qualificação para desempenhar função tão importante, como prevê o Art.133 do ECA:

Art. 133. Para a candidatura a membro do Conselho Tutelar, serão exigidos os seguintes requisitos:
I - reconhecida idoneidade moral;
II - idade superior a vinte e um anos;
III - residir no município. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE,1990).

Como se vê além do inciso I que exige reconhecida idoneidade moral para a candidatura a membro do Conselho Tutelar não há outros pré-requisitos que exijam qualificação, habilidade para resolver conflitos, conhecimento das problemáticas da área educacional e outras qualidades que possam auxiliar o Conselheiro no desempenho de suas funções. É verdade que os municípios podem estabelecer regras para a candidatura desses profissionais, mas se estas regras fossem estabelecidas por uma Lei Nacional não correriam perigo de ficarem sem ser estabelecidas.

O ECA também previu em seu Art.53, inciso V, o direito de a criança estudar em escola pública e gratuita próxima de sua residência, habilitando os pais a exigirem vaga para seus filhos na escola mais próxima de sua casa. Caso este direito não seja efetivado, os pais podem acionar o Conselho Tutelar e o Ministério Público. Pois a criança que estuda próximo de sua residência enfrenta menos transtornos para chegar até a escola e isso a motiva a continuar estudando.

O ECA ainda prevê em seu Art.54, inciso VI, que é dever do Estado assegurar ao adolescente trabalhador a oferta de Ensino regular noturno adequado às suas condições, mas não estipula quais são estas condições, de forma que o Ensino regular noturno transcorre nos mesmos moldes que o ensino regular diurno.

O Art. 55 desta Lei já estabeleceu que é obrigação dos pais matricular seus filhos na rede regular de ensino. O Art. 56 institui que os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental devem comunicar ao Conselho Tutelar os casos de elevados níveis de repetência, além dos casos de reiteradas faltas injustificadas e evasão escolar, quando já esgotados os recursos escolares. Porém o fato dos números de elevados níveis de repetência e evasão escolar serem tão altos impede que o Conselho Tutelar consiga executar procedimentos que venham a resolver todos esses casos. Isso se comprova ano após ano nas pesquisas realizadas que sempre mostram a permanência dos elevados níveis de repetência e evasão escolar.

O inciso VI do Art. 67 dessa mesma Lei prevê que é vedado ao adolescente empregado trabalho realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola. Porém é o jovem que precisa trabalhar para seu sustento ou para adquirir sua independência financeira, assim ele se sujeita ao trabalho que encontra e muitas vezes acaba abandonando os estudos, ou por não conseguir chegar a tempo para as aulas, ou por não se sentir motivado devido ao cansaço da jornada de trabalho.

Em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) que veio reforçar essas garantias apresentadas na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, além de estabelecer as bases e diretrizes para a oferta da educação nacional. Esta lei veio prevendo em seu Art.6 que é dever dos pais ou responsáveis matricular os menores na Educação Básica, mas não prevê nenhuma punição imediata caso isso não ocorra.

Outro grande passo na facilitação do acesso e permanência das camadas pobres na escola foi a criação em 2001 do programa Bolsa-escola federal, um programa de transferência de renda idealizado por Cristovam Buarque e implantado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, com o objetivo de pagar uma bolsa para as famílias de crianças e jovens de baixa renda, como estímulo para que esses frequentassem a escola ao invés de entrar precocemente no mercado de trabalho para adquirir renda. Em 2003 o Presidente Lula unificou este programa com outros programas, como o Auxílio-gás e o Bolsa alimentação, transformando-os no Bolsa família, um programa destinado a transferência de renda para famílias pobres (com renda per capita entre R\$ 70,00 e R\$ 140,00) as quais recebem um benefício de R\$ 32,00 mensais por criança na escola e extremamente pobres (com renda per capita de até R\$

70,00) as quais recebem um benefício de R\$ 70,00 mensais por criança na escola. O pagamento dos benefícios fica condicionado à frequência mínima de 85% do aluno na escola e a regular vacinação dos mesmos.

2.2. O QUE DIZEM AS PRINCIPAIS PESQUISAS SOBRE EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR DO PAÍS.

Apesar de o Brasil já ter avançado muito na redução da evasão escolar, ainda há muito a ser feito, pois o número de alunos que evadem ou abandonam a escola ainda é grande, principalmente no Ensino Médio. Segundo Silva (2012), entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no Ensino Médio. A outra metade, 1,8 milhão de alunos, desistiu de estudar e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do Ensino Fundamental. O 1º ano do Ensino Médio é o que apresenta o maior número de desistências.

Para compreendermos melhor este assunto é necessário definir os termos: evasão e abandono escolar. Segundo Klein (2008, apud Santos, 2012, pg.4):

Entende-se por abandono escolar a situação do aluno que matriculado e no decorrer do ano letivo, por algum motivo, deixa de frequentar a escola sem que haja um pedido formal de transferência. Já, o aluno que está matriculado numa escola e no ano seguinte, independentemente da situação escolar no qual se encontra, não realiza a matrícula, este é considerado evadido. (KLEIN,2008, apud SANTOS, 2012, pg.4)¹

Existem várias pesquisas que demonstram a situação do Ensino Público em nosso país. Em nosso trabalho utilizaremos dados do Censo Escolar e da pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, por se tratarem de pesquisas mais abrangentes que apresentam seus dados tanto em escalas nacionais, como em escalas estaduais. Essas pesquisas trazem dados importantes para a compreensão do abandono e da reprovação escolar.

Nos últimos anos temos verificado que as taxas de abandono escolar são maiores no Ensino Médio, de acordo com o censo escolar² de 2007 dos 3,6 milhões de jovens que se matricularam no Ensino Médio, apenas 1,8 milhão concluíram esse grau. A taxa de evasão nesse ano era de 13,2% no Ensino Médio contra 6,7% de 6º ao 9º ano e 3,2% de 1º a 5º ano. (BRASIL, 2007).

As garantias de obrigatoriedade e universalização do Ensino Fundamental estabelecidas na Constituição Federal, ECA e LDBEN podem ser apontadas como responsáveis por uma menor taxa de evasão neste nível de Ensino. Outro fator a ser considerado é que os alunos dessa etapa têm entre 6 e 14 anos, sendo mais propícios a

¹ KLEIN, Ruben. Seminário: **A crise de audiência no ensino médio**. A falta de participação dos jovens no ensino médio. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008.

² O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

respeitarem as regras impostas pelos pais. Já na fase do Ensino Médio, uma grande maioria dos alunos começa a criar sua independência e tomar suas decisões sozinho, alguns pais vão perdendo o domínio sobre as decisões dos filhos. Outro fator a ser considerado para explicar a menor evasão no Ensino Fundamental é o programa Bolsa Família, que transfere renda para famílias pobres e extremamente pobres, em troca do dever das crianças apresentarem 85% de frequência à escola.

Para acompanharmos melhor estas taxas de abandono no Ensino Médio vamos observar as tabelas nacionais disponibilizadas pelo INEP para os anos de 2007 a 2010. A primeira tabela nos mostra que as taxas de abandono são maiores na 1ª série do Ensino Médio:

Tabela 1 - Taxa de abandono escolar nacional no ensino médio

Taxa de abandono escolar nacional				
Período	Total Abandono	Abandono na 1ª.serie – Médio	Abandono na 2ª.serie – Médio	Abandono na 3ª.serie – Médio
2007	13,2	16,5	12,4	9,4
2008	12,8	15,9	12,1	9,3
2009	11,5	14,1	10,6	8,4
2010	10,3	12,5	9,6	7,6

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar.

Tabela 2 – Taxa de aprovação, reprovação e abandono escolar nacional

Taxa de aprovação, reprovação e abandono nacional			
Período	Aprovação	Reprovação	Abandono
2007	74,1	12,7	13,2
2008	74,9	12,3	12,8
2009	75,9	12,6	11,5
2010	77,2	12,5	10,3

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar.

Também é possível verificar que com o decorrer dos anos as taxas de abandono no Ensino Médio vieram apresentando pequenas reduções o que possibilitou uma queda da taxa de abandono de 13,2% em 2007 para 10,3% em 2010. Isto pode ser explicado em parte pela extensão do programa Bolsa Família para os alunos de até 17 anos que ocorreu em meados de 2007, concedendo benefícios de R\$38,00 mensais para jovens em situação de pobreza ou extrema pobreza. Com a extensão desse programa, jovens oriundos de família de baixa renda que abandonavam a escola para trabalhar, têm a oportunidade de continuar estudando, recebendo o benefício por mais tempo. Analisando a segunda tabela verificamos que a redução do abandono escolar reflete no aumento da taxa de aprovação que passou de 74,1%

para 77,2% entre 2007 e 2010, enquanto a taxa de reprovação se manteve praticamente constante.

Como os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9ºano) e o Ensino Médio são administrados pela esfera estadual, cabe aqui analisarmos as tabelas apresentadas para as taxas de abandono escolar no estado do Paraná, pois qualquer política estadual que venha a ser implantado terá vigência neste território e não no Brasil como um todo.

Tabela 3 - Taxa de abandono escolar do Ensino Médio no Paraná

Taxa de abandono escolar Ensino Médio – Paraná				
Período	Total Abandono	Abandono na 1a.serie	Abandono na 2a.serie	Abandono na 3a.serie
2007	9	11,5	8,4	6,5
2008	10,3	12,6	10,1	7,8
2009	8,3	9,9	8,2	6,5
2010	6,7	7,9	6,5	5,2

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar.

Tabela 4 - Taxa de aprovação, reprovação e abandono no Ensino Médio no Paraná

Taxa de aprovação, reprovação e abandono Ensino Médio - Paraná			
Período	Aprovação	Reprovação	Abandono
2007	79,7	11,3	9
2008	78,2	11,5	10,3
2009	80,6	11,1	8,3
2010	81,6	11,7	6,7

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar.

Comparando as taxas nacionais com as taxas Paranaenses verifica-se que os índices de abandono e reprovação no Paraná são ligeiramente menores que as taxas nacionais. Com sensível atenção para o abandono que teve um aumento de 9% para 10,3% em 2008, mais voltou a reduzir nos anos seguintes. Outro fator importante é que a taxa de abandono Paranaense de 6,7% em 2010 é bem menor que a taxa nacional de 10,3%, mas ainda assim representa um percentual muito alto que precisa ser reduzido. Outro fator que merece atenção são as taxas de reprovação, (tanto nacional, quanto estadual) as quais não se tem conseguido reduzir nos últimos anos.

2.3 O QUE MOTIVA A EVASÃO ESCOLAR?

A evasão e o abandono escolar são problemas presentes em praticamente todas as unidades escolares do país. Além de representarem um grande problema para o aluno que não consegue completar a série cursada e evoluir nos estudos, representa um grande problema para os cofres públicos, pois quando o aluno realiza a matrícula no início do período letivo, o poder público realiza gastos para manter esse aluno na escola até o fim do ano, como exemplo: a contratação de professores, a distribuição da merenda escolar, a distribuição dos livros didáticos e a disponibilização de prédios e infraestrutura, dentre outros. Quando o aluno desiste de estudar, ou até mesmo reprova, ele não aproveitou esses gastos que se tornam desperdício; caso volte a estudar no futuro, o governo terá que investir novamente para que o aluno conclua a mesma série, isso se ele não desistir ou reprovar novamente. Ferreira nos aponta alguns fatores responsáveis pelo fenômeno da evasão escolar:

São várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: *Escola*: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação etc; *Aluno*: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc; *Pais/responsáveis*: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc; *Social*: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc. (FERREIRA, 2011, p. 2),

Como podemos observar as causas que motivam a evasão e o abandono escolar são múltiplas e para se conseguir reduzir os índices de abandono e evasão escolar é necessário armar estratégias para atacar cada uma dessas causas. Não basta resolver apenas um dos fatores e achar que evasão vai chegar próxima de zero. Isso só vai acontecer quando conseguirmos atacar a maiorias destes problemas.

Porém o que mais preocupa atualmente é o elevado nível de desinteresse dos jovens pela escola e pelos estudos. Isso se comprova num estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgado em 2009. Essa pesquisa procurou investigar os motivos que levam os alunos a estarem fora da escola. Para realizá-la a FGV utilizou dados do suplemento de educação do PNAD³ dos anos de 2004 e 2006. Os resultados foram surpreendentes, pois

³A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) é uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma amostra de domicílios brasileiros que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação, previdência social, migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição etc.

demonstraram que o principal motivo de os jovens estarem fora da escola é a falta de interesse nos estudos, ou seja, o jovem não quer estudar, por isso não frequenta a escola. Isso demonstra que o Brasil já está perto de superar a fase de disponibilização de escolas para os jovens de todo país, o desafio agora é outro: como tornar a escola mais atrativa para os jovens da sociedade atual?

Vejamos os resultados nacionais da pesquisa, abaixo:

Tabela 5 – Motivos para evasão escolar no Brasil

Motivos para evasão escolar	2004 (%)	2006 (%)
Falta de Renda (demanda)	22,75	27,09
Oferta	11,74	10,89
Falta de Interesse (demanda)	45,12	40,29
Outros motivos	20,77	21,73

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados dos suplementos da PNAD/IBGE.

Segundo Neri, (2009, pg. 5) o que se destaca nestes dados são os dois elementos ligados a falta de demanda por educação, que respondem por 67,7% das motivações apresentadas em 2006, contra 10,9% das deficiências de oferta alegadas.

Também percebe-se que a falta de interesse é a principal causa dos jovens abandonarem a escola com 40,29% em 2006, seguido da necessidade de trabalhar por falta de renda com 27,09% em 2006. Outra percepção é que de 2004 para 2006 aumentou o número de jovens que param de estudar para entrar no mercado de trabalho, de 22,75% para 27,09%.

Tabela 6 – Motivos para evasão escolar no Paraná

Motivos para evasão escolar	Faixa Etária 07 a 14 anos		Faixa Etária 15 a 17 anos	
	2004 (%)	2006 (%)	2004 (%)	2006 (%)
Renda e Trabalho	14,68	11,73	18,00	23,29
Acesso (Oferta)	25,37	26,74	7,31	7,53
Falta de Interesse (não quer)	41,23	40,07	45,98	42,38
Outros motivos	18,72	21,46	28,71	26,80

Fonte: Fundação Getúlio Vargas.

Analisando os dados referentes ao estado do Paraná percebemos que a taxa de jovens que estão fora da escola por desinteresse são bastante parecidos com as taxas nacionais, na casa dos 40%. Ainda é possível notar que a falta de acesso à escola é bem maior no Ensino Fundamental (25% ou 26%) do que no Ensino Médio (em torno de 7%). Outra constatação é o alto índice de crianças entre 07 e 14 que pararam de estudar para trabalhar: 14,68% em 2004 e 11,73% em 2006. Sendo que no Brasil só é permitido qualquer tipo de trabalho a maiores de 14 anos, indicando a possibilidade de existência de trabalho infantil no país.

METODOLOGIA

Como o objetivo deste trabalho é descobrir as possíveis causas da evasão e do abandono escolar, entre os meses de agosto e setembro será realizado pelo pesquisador chamada diariamente nas turmas do Ensino Médio por Blocos Noturno. Tão logo se identifique alunos que pararam de frequentar a escola, o pesquisador Rodrigo entrará em contato com esses alunos para conscientizá-los a retornar a escola, caso não consiga trazê-los de volta, pelo menos se identificará as causas que levaram o aluno a abandonar a escola. Durante a realização desta etapa, o pesquisador deve interagir com professores, funcionários e equipe de gestão para identificar as possíveis causas que levam os alunos abandonarem a escola.

Além deste acompanhamento dos alunos, também será aplicado um questionário para investigar as possíveis causas da evasão e do abandono escolar. O modelo do questionário aplicado se encontra em apêndices. Os dados obtidos serão tabulados em tabelas com o auxílio da ferramenta “tabela dinâmica” do programa Excel, ferramenta esta, que permite cruzar dados de diferentes perguntas, possibilitando uma melhor compreensão das causas e efeitos do fenômeno analisado. Com base nos dados obtidos será formulada uma proposta que vise atacar algumas das causas identificadas, visando assim a redução do abandono escolar no Colégio Lindaura, nos anos futuros.

A ORGANIZAÇÃO

4.1 DESCRIÇÃO GERAL:

O Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas – EFM, situado à Rua Otávio Cim, 2201, bairro Afonso Pena, no município de São José dos Pinhais, deu início às suas atividades no ano de 1990 autorizado pela resolução 219/90, quando era denominado de Escola Estadual Alfredo Lincoln, com sede na Rua Adir Pedroso, s/nº, Jardim Alfredo Lincoln, Bairro Afonso Pena no mesmo município. Em 1991 a comunidade, com muita luta,

conquistou o prédio atual do Colégio Lindaura, que através da Resolução 3015/91 passou à denominação de Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas – Ensino de 1º Grau. Esse nome veio em homenagem à uma ex-professora do bairro, que participou efetivamente na luta pela criação desta escola, porém faleceu em 24 de junho de 1988 antes de ver a conquista de sua luta e da comunidade local.

Pela Resolução 2454/92, foi autorizado o funcionamento do Curso de 2º Grau – Educação Geral e a referida escola passou à denominação de Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas – Ensino de 1º e 2º Graus. Hoje Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas – Ensino Fundamental e Médio.

O Colégio Estadual Professora Lindaura Ribeiro Lucas é um colégio da rede pública estadual do Paraná, mantido pelo Governo do Estado do Paraná, sob a jurisdição do Núcleo Regional da Área Metropolitana Sul e oferta ensino público e gratuito na forma da Legislação vigente.

Atualmente o Colégio Lindaura funciona de manhã, de tarde e de noite e oferta Ensino de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no sistema regular e Ensino de 1ª a 3ª série do Ensino Médio por Blocos. Como alternativa para reduzir a alta evasão escolar no período noturno, além de oferecer uma oportunidade às pessoas que não conseguiram terminar seus estudos na época correta, o colégio começou a ofertar em abril de 2013 ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), atualmente com 4 turmas na escola. A escola ainda oferta 2 turmas de língua espanhola pelo CELEM, destinado aos alunos e comunidade que queiram aprender esta língua, totalizando 51 turmas nos três turnos em que a escola funciona.

O Ensino Fundamental é ofertado nos três períodos de funcionamento da escola, contemplando as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Ensino Religioso e Inglês. Utiliza-se o sistema de avaliação trimestral, sendo a carga horária mínima anual de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, o qual o ano letivo corresponderá ao ano civil.

Em 2010 o Ensino Médio começou a ser ofertado na modalidade de blocos, transcorrendo em 3 anos sequenciais, subdivididos em dois blocos cada, sob promoção respectiva de 1ª série, 2ª série e 3ª série, contemplando as seguintes disciplinas:

- **Bloco 1:** Língua Portuguesa, História, Inglês, Educação Física, Biologia e Filosofia
- **Bloco 2:** Matemática, Geografia, Artes, Química, Física e Sociologia.

O sistema de avaliação é bimestral, sendo a carga horária mínima semestral de 400 horas distribuídas em 100 dias letivos.

Com relação a estrutura física, o Colégio Lindaura conta com um pavilhão de 3 andares onde cada andar comporta 6 salas de aula, totalizando 18 salas de aula, o saguão fica no térreo. Já a direção, a secretaria, a supervisão, a sala dos professores e o laboratório de informática da Paraná Digital ficam no 1º andar. A escola não possui elevadores, somente escadas, e as turmas que têm alunos com deficiência física são colocados no andar térreo. O Colégio ainda conta com uma excelente biblioteca com acervo de mais de 7.000 livros de literatura, uma grande parte de obras bem atuais devido aos projetos realizados entre 2012 e 2013. Também há um laboratório de ciências, uma sala de vídeo, o laboratório de informática do Proinfo e a quadra poliesportiva coberta, todos em blocos separados fora do prédio principal.

O colégio conta com um contingente médio de 100 professores, 9 pedagogos e 25 funcionários. Em torno de 70% dos professores são concursados e compõem o quadro fixo da instituição, dos funcionários 80% são concursados e dos pedagogos 60% são concursados. O restante trabalha no regime de Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado todos os anos para classificação e contrato desses profissionais no regime CLT.

4.2 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Desde sua fundação o Colégio Lindaura, como todas as outras escolas do país, luta pela permanência e o sucesso da criança e do adolescente na escola, porém como comprovam as pesquisas nacionais, já citadas, reduzir a evasão e o abandono escolar não é uma tarefa fácil. Pois este fenômeno está associado há muitos fatores diferentes, como exemplo: a desestruturação familiar, a falta de estímulos por parte da família para que o jovem estude, a falta de renda que obriga alguns a trabalharem para ajudar no sustento da família, as sucessivas reprovações que desestimulam o jovem a continuar com os estudos e ainda há a simples falta de interesse dos jovens em continuarem com seus estudos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio disponível no site da escola apresenta os dados estatísticos de aprovação, reprovação e abandono escolar referente aos anos de 2007 a 2010:

Tabela 7 – Rendimento escolar do Colégio Lindaura em 2007

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	70,70%	21,20%	7,90%
5ª SERIE	67,60%	25,60%	6,60%
6ª SERIE	79,60%	16,10%	4,20%
7ª SERIE	69,10%	21,40%	9,30%
8ª SERIE	67,00%	20,70%	12,10%
MEDIO REGULAR - TOTAL	66,80%	19,60%	13,40%
1ª SERIE	53,10%	33,30%	13,40%
2ª SERIE	71,80%	11,30%	16,70%
3ª SERIE	84,50%	6,30%	9,10%

Tabela 8 - Rendimento escolar do Colégio Lindaura em 2008

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	68,60%	26,00%	5,20%
5ª SERIE	69,90%	24,90%	5,10%
6ª SERIE	73,10%	20,80%	5,90%
7ª SERIE	69,20%	26,30%	4,40%
8ª SERIE	61,20%	33,40%	5,30%
MEDIO REGULAR - TOTAL	64,40%	23,40%	12,10%
1ª SERIE	60,10%	24,90%	14,90%
2ª SERIE	61,00%	26,40%	12,50%
3ª SERIE	75,80%	17,60%	6,50%

Tabela 9 - Rendimento escolar do Colégio Lindaura em 2009

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	68,50%	28,00%	3,30%
5ª SERIE	67,40%	29,70%	2,80%
6ª SERIE	76,60%	20,80%	2,50%
7ª SERIE	66,00%	31,30%	2,60%
8ª SERIE	65,10%	29,30%	5,40%
MEDIO REGULAR - TOTAL	68,60%	21,90%	9,30%
1ª SERIE	62,60%	28,30%	9,00%
2ª SERIE	66,10%	22,70%	11,10%
3ª SERIE	83,40%	9,00%	7,40%

Tabela 10 - Rendimento escolar do Ensino Fundamental no Colégio Lindaura em 2010

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	54,82%	26,40%	8,02%
5ª SERIE	54,10%	30,00%	5,90%
6ª SERIE	57,20%	21,60%	8,20%
7ª SERIE	49,00%	26,00%	9,00%
8ª SERIE	59,00%	28,00%	9,00%

Tabela 11 - Rendimento escolar do Ensino Médio no Colégio Lindaura no 1º semestre de 2010

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
1ª SÉRIE - TOTAL	64,24%	23,86	11,88%
BLOCO 1	75,60%	12,19%	12,19%
BLOCO 2	52,89%	35,53%	11,57%''
2ª SÉRIE - TOTAL	80,27%	12,69	7,00%
BLOCO 1	88,42%	7,36%	4,21%
BLOCO 2	72,13%	18,03%	9,80%
3ª SÉRIE – TOTAL	69,04%	20,25%	10,42%
BLOCO 1	60%	25,45%	14%
BLOCO 2	78,08%	15,06%	6,84

Fonte: PPP do Colégio Lindaura.

Para saber se os dados continuam atuais apresenta-se abaixo a tabela de rendimento escolar do Ensino Médio por Blocos do 1º Semestre de 2013

Tabela 12 – Rendimento escolar do Ensino Médio no Colégio Lindaura no 1º semestre de 2013**Tabela de Rendimento Escolar do Ensino Médio do Colégio Lindaura 1º Semestre de 2013 - Quantidade Real / Porcentagem**

Turmas	Quantidade de alunos real	Aprovados	Reprovados por nota e conselho de classe	Reprovados por frequência	Desistentes
1ª série noturno	135 / 100%	76 / 56,3%	25 / 18,5%	20 / 14,8%	14 / 10,4%
1ª série manhã	81 / 100%	71 / 87,6%	5 / 6,2%	2 / 2,5%	3 / 3,7%
2ª série noturno	95 / 100%	58 / 61,1%	14 / 14,7%	14 / 14,7%	9 / 9,5%
2ª série manhã	41 / 100%	41 / 100%	0 / 0%	0 / 0%	0 / 0%
3ª série noturno	73 / 100%	51 / 69,9%	5 / 6,8%	10 / 13,7%	7 / 9,6%
3ª série manhã	31 / 100%	29 / 93,6%	1 / 3,2%	0 / 0%	1 / 3,2%
Total Ensino Médio noturno	303 / 100%	185 / 61,1%	44 / 14,5%	44 / 14,5%	30 / 9,9%
Total Ensino Médio manhã	153 / 100%	141 / 92,2%	6 / 3,9%	2 / 1,3%	4 / 2,6%
Total Ensino Médio	456 / 100%	326 / 71,5%	50 / 11%	46 / 10,1%	34 / 7,4%

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando os dados é possível perceber que percentual de aprovação no Ensino Fundamental manteve-se muito parecido nos quatro anos, já no Ensino Médio o percentual de aprovação cresceu gradativamente.

Também é possível observar o percentual de abandono, sendo no Ensino Fundamental menor que no Ensino Médio. No ensino fundamental a taxa de abandono foi decaindo gradativamente até chegar a 3,30% no ano de 2009, voltando a aumentar em 2010. No ensino médio o índice de abandono também teve queda gradativa até 2009, voltando a subir em 2010.

Analisando a tabela de 2013 verifica-se que os índices de abandono e reprovação são maiores no período da noite. Isso ocorre devido a 2 motivos:

1º) a maioria dos alunos deste período já trabalham e muitos acabam desistindo devido ao cansaço ou mesmo pela incompatibilidade de horário entre a escola e o serviço.

2º) A distorção idade série é maior a noite, pois existem apenas 4 turmas de Ensino Médio de manhã, ou seja falta vagas para todos nesse período. Assim na hora da matrícula a seleção para o turno da manhã é feita de acordo com a idade, isso acaba jogando automaticamente os alunos que já tiveram reprovação, ou desistências para o turno da noite. De manhã acabam ficando os alunos que apresentam melhor aprendizagem. Já à noite, salvo algumas exceções, ficam os alunos com maiores dificuldades.

Outra percepção são os altos índices de reprovação por frequência, o que de certa forma demonstra que as taxas de abandono são maiores do que as divulgadas nas pesquisas. Pois boa parte dos alunos que reprovam por frequência, o fazem porque abandonam os estudos próximo do fim do período letivo, não vindo mais para a escola nos últimos dias.

Os profissionais da secretária da escola ainda relataram que muitos jovens realizam a matrícula apenas porque precisam de um comprovante de matrícula para apresentarem no trabalho, porém não comparecem um único dia na escola. Esse tipo de situação representa um paradoxo na escola, pois muitas empresas exigem que os jovens precisam estar estudando para lhes fornecer emprego, mas os jovens alegam que não vêm para a escola porque acabam tendo que ficar até tarde no trabalho e não dá tempo de chegar para as aulas. Quando o aluno realiza a matrícula no colégio, já tem direito neste exato momento a uma declaração de matrícula impressa pelo Sere Webe⁴ com o seguinte título: “Declaração de matrícula e frequência”. Mesmo que o aluno não venha para a escola têm uma declaração que confirma que ele está matriculado e frequentando a escola.

Como estipulado na reunião realizada com a direção e equipe pedagógica: no dia 20 de agosto começou a ser realizado pelo pesquisador Rodrigo uma chamada nas salas de aula do Ensino Médio por Blocos Noturno. Já nos primeiros dias da chamada verificou-se que 17 alunos não estavam mais frequentando a escola, assim no início do mês de setembro foi ligado para os telefones que estes alunos deixaram na hora da matrícula. Assim se conseguiu contato com a família de 13 destes jovens, nas ligações foi conversado com estes jovens sobre a importância dos estudos para se conseguir uma boa colocação profissional, apesar de todo

⁴ Sere Web é o Sistema Estadual de Registro Escolar do Estado do Paraná, funciona através da internet e seu acesso é restrito à pessoas autorizadas, através de usuário e senha. Nele constam todas as informações referente a vida escolar dos alunos e o funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino do Paraná.

este trabalho de convencimento, nenhum deles decidiu retornar à escola ainda este ano, as justificativas apresentadas pelos jovens envolviam o seguinte:

- 1 alegou problemas pessoais;
- 1 havia mudado de cidade;
- 7 alegaram ter desistido por causa do horário do trabalho incompatível com o horário da escola ou devido ao cansaço motivado pelo trabalho;
- 2 a família não soube informar o motivo da desistência
- 1 terminaria os estudos no futuro;
- 1 estava fazendo o preparatório para o ENEM⁵ na rede particular, pretendendo conseguir o diploma de conclusão do Ensino Médio através da realização deste exame.

Como se verifica apesar do interesse da escola em recuperar o aluno durante o período letivo, não houve sucesso em nenhum dos casos, pois estes jovens já estavam decididos a parar de estudar e não retornariam mais ao colégio neste ano. O principal motivo alegado pelos jovens para a desistência foi o trabalho e estes mesmos jovens já alegavam que terminariam os estudos no futuro, através do EJA ou do ENEM.

Diante da ineficiência deste procedimento, ele foi abandonado e como sequência deste trabalho foi realizado um questionário para investigar as possíveis causas que levam os jovens a abandonarem a escola, cujo modelo se encontra em anexos. A experiência adquirida na fase anterior desse experimento serviu como subsídio na hora de formular as questões desse questionário, para flagrar se o trabalho realmente é uma das principais causas do abandono escolar, várias das questões continham alternativas voltadas para o mundo do trabalho, da renda e da composição familiar. O questionário contendo 21 perguntas objetivas e 3 questões abertas foi aplicado no dia 14 de novembro, para 154 alunos do Ensino Médio Regular e EJA, que estudam no período da noite. Sendo 64 alunos da 1ª série do Ensino Médio, 47 da 2ª série do Ensino Médio, 32 da 3ª série do Ensino Médio e 11 alunos do EJA – Ensino Médio. Para responder este questionário os alunos foram informados que não deveriam se identificar, e para cada questão objetiva deveriam marcar apenas uma alternativa, já as questões abertas eram de livre escolha deles, responder ou não. Também é importante salientar que na época de aplicação deste instrumento de coleta de dados a evasão consolidada no Ensino Médio Noturno da escola já se encontrava na casa dos 20,5%, pois dos 249 alunos efetivamente matriculados na escola, 51 já haviam abandonado a escola e assim não puderam responder tal

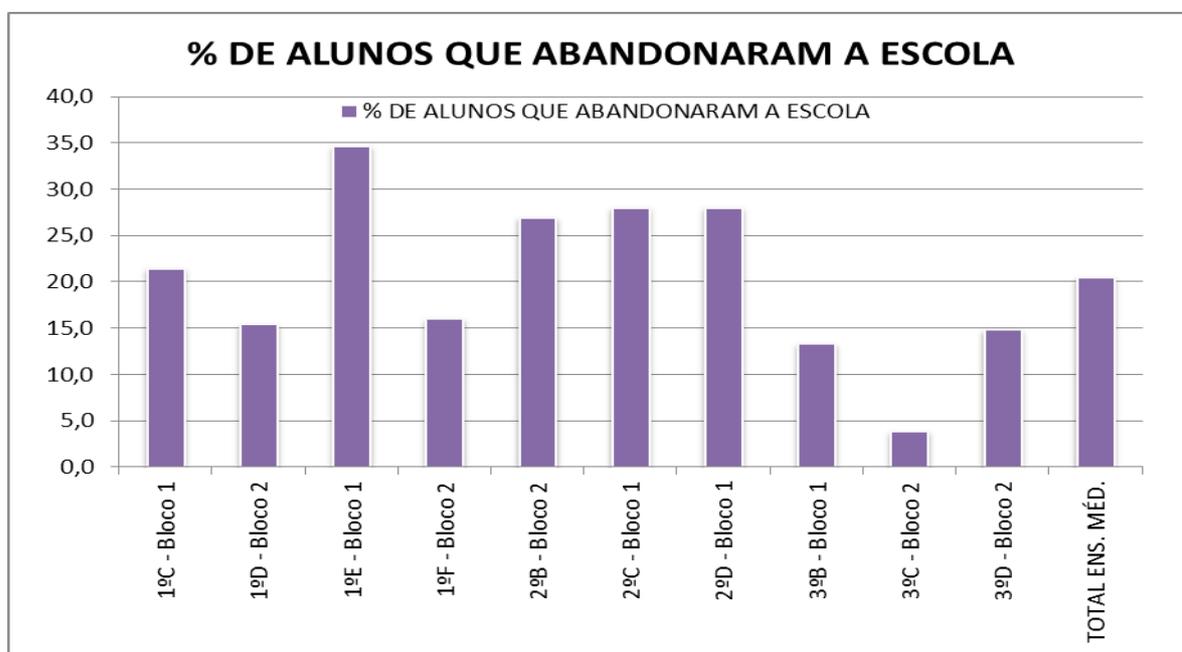
⁵ De acordo com a regulamentação nacional o Enem pode ser utilizado para fins de certificação de conclusão do ensino médio, para alunos maiores de 18 anos e que não concluíram esse nível de escolaridade na idade adequada.

questionário por não estarem presente. Caso tal questionário tivesse sido aplicado nos primeiros dias de aula, os índices de alunos que já abandonaram a escola provavelmente seriam maiores e as informações a esse respeito seriam mais qualitativas; porém essa foi uma ideia que surgiu com o decorrer dos trabalhos iniciais.

Tabela 13 – Evasão consolidada no Colégio Lindaura em 14 de novembro de 2013

TURMA	NÚMERO REAL DE ALUNOS MATRICULADOS ⁶	ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA	% DE ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA
1°C - Bloco 1	28	6	21,4
1°D - Bloco 2	26	4	15,4
1°E - Bloco 1	26	9	34,6
1°F - Bloco 2	25	4	16,0
2°B - Bloco 2	26	7	26,9
2°C - Bloco 1	25	7	28,0
2°D - Bloco 1	25	7	28,0
3°B - Bloco 1	15	2	13,3
3°C - Bloco 2	26	1	3,8
3°D - Bloco 2	27	4	14,8
TOTAL ENSINO MÉDIO NOTURNO	249	51	20,5

Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

Após a aplicação dos questionários foi utilizado o programa Excel para montar tabelas contendo os resultados. Das 154 pessoas que responderam a pesquisa, 81 eram do sexo

⁶ Este número já está desconsiderando os alunos que pediram transferência ou foram remanejados de turma.

masculino e 73 do sexo feminino. 128 alunos marcaram estado civil como solteiros e 17 são casados ou vivem de união estável. Dos 128 solteiros, 110 vivem com os pais e irmãos, 6 com outros parentes e o restante com outras pessoas. Dos entrevistados 135 tem idade até 20 anos e o restante idade superior, se concentrando na turma do EJA as pessoas de mais idade. Com relação a renda familiar verificou-se que 9,7% apresenta renda de até 1 salário mínimo; 49,4% apresentam renda de 1 a 3 salários mínimos; 23,4% apresentam renda de 3 a 5 salários mínimos e 13,6% apresentam renda de mais de 5 salários mínimos. 62,3% dos entrevistados dizem morar entre 2 e 4 pessoas na sua casa, já os outros 37,7% dizem que moram mais de 5 pessoas na sua casa. Segue abaixo tabela apresentando os índices de reprovação:

Tabela 14 – Reprovação

Quantas vezes você já reprovou?	Frequência	Porcentagem (%)
0	35	23,0
1	57	37,5
2	34	22,4
3	19	12,5
4	3	2,0
Mais de 4	4	2,6
Total Geral	152	100,0

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: 2 alunos não responderam a questão sobre reprovação.

Com relação à reprovação podemos notar que 77% dos alunos já reprovaram uma vez ou mais durante sua vida escolar.

Tabela 15 – Evasão escolar

Já parou de estudar em alguma época da sua vida?	Frequência	Porcentagem (%)
Não	118	76,6
Sim	36	23,4
Total Geral	154	100,0

Fonte: Elaboração Própria.

Também observa-se que 23,4% dos jovens entrevistados já abandonaram a escola em alguma época da vida.

Tabela 16 – Motivos do abandono escolar

Qual o principal motivo que levou você a abandonar a escola:	Frequência	Porcentagem (%)
Horário do trabalho incompatível com o horário da escola	10	27,8
Por causa do cansaço gerado pelo trabalho	6	16,7
Porque não gostava ou não queria mais estudar	4	11,1

Por causa de gravidez e/ou filhos pequenos	3	8,3
Porque não aprendia nada	2	5,6
Por falta de vaga	1	2,8
Porque não tinha dinheiro para pagar o transporte	1	2,8
Meus pais não faziam questão	1	2,8
Meus pais se mudavam muito e isso me prejudicou	1	2,8
Problemas familiares	1	2,8
Assalto	1	2,8
Casei e parei de estudar	1	2,8
Bulling	1	2,8
Outro	3	8,3
Total Geral	36	100,0

Fonte: Elaboração própria

Analisando a tabela acima percebemos que os motivos indicados pelos 36 alunos que já abandonaram a escola são os mais variados possíveis, porém se destacam os motivos relacionados ao horário incompatível do trabalho com a escola e o cansaço gerado pelo trabalho, somando 44,5% das respostas. Outro fator preocupante são os 11,1% de alunos que abandonaram a escola porque não gostavam ou não queriam mais estudar

Tabela 17 – Abandono por causa do trabalho X Horas diárias trabalhadas

Qual o principal motivo que levou você a abandonar a escola:	Quantas horas trabalha por dia:			Total Geral
	6 à 8 horas e 30 minutos	Mais de 8 horas e 30 minutos	Não trabalha atualmente	
Horário do trabalho incompatível com o horário da escola	2	6	2	10
Por causa do cansaço gerado pelo trabalho	3	3		6
Total Geral	5	9	2	16
Porcentagem (%)	31,3	56,3	12,5	100

Fonte: Elaboração própria

Analisando a tabela acima percebemos que dos alunos que já abandonaram a escola por motivos relacionados ao trabalho, 12,5% não estão trabalhando atualmente, 31,3% trabalham entre 6 e 8 horas e 30 minutos; e 56,3% trabalham mais de 8 horas e 30 minutos, demonstrando uma carga horária muito pesada para mesclar com os estudos na escola. Também verificou-se que a renda familiar destes alunos que não estão trabalhando atualmente, ultrapassam os 5 salários mínimos. Já a renda familiar dos outros 31,3% está entre 3 à 5 salários mínimos; e a renda dos outros 56,3% está entre 1 à 3 salários mínimos. Talvez por esse motivo que estes 56,3% responderam que começaram a trabalhar para ajudar os pais no sustento da casa, enquanto os outros 31,3% responderam que começaram a trabalhar para adquirir sua independência financeira.

Este questionário ainda permitiu verificar que dos 154 alunos que responderam a pesquisa: 101 (65,6%) exercem atividade remunerada e 53 (34,4%) ainda não trabalham.

Tabela 18 – Porque começou a trabalhar?

Porque começou trabalhar?	Frequência	Porcentagem (%)
Para ajudar meus pais no sustento da casa	21	20,8
Para ajudar meu companheiro (a) no sustento da casa	7	6,9
Para adquirir minha independência financeira	69	68,3
Outro motivo	4	4,0
Total Geral	101	100,0

Fonte: Elaboração própria

Dos alunos que já trabalham, podemos verificar apenas 27,7% começaram trabalhar para ajudar no sustento da casa, enquanto outros 68,3% começaram a trabalhar para adquirir sua independência financeira, desmistificando a maioria das pesquisas no país que sempre associaram o fato dos jovens trabalharem a uma necessidade intrínseca de renda. Isso acaba por mostrar um outro lado da realidade, os jovens estão se tornando mais imediatistas a ponto de começarem a trabalhar cada vez mais cedo para adquirir sua independência financeira. Muitas vezes, quando não conseguem conciliar a escola e o trabalho, uma grande parcela opta por abandonar a escola, dando mais importância ao emprego que aos estudos. Dessa forma não percebem que ao abandonarem os estudos, ficam relegados a passarem a vida inteira recebendo salários menores que aqueles que tem mais anos de estudo. Para NERI (2009, pg.21), a indisponibilidade de serviços educacionais de qualidade **e a falta de percepção acerca dos retornos futuros levam o aluno ao trabalho precoce e aos baixos níveis educacionais. (grifo nosso).**

Com relação aos hábitos de estudo foi possível verificar que dos entrevistados 80,4% gostam de estudar, enquanto 19,6% não gostam. 66,7% dos alunos responderam que costumam estudar em casa, enquanto 33,3% não tem esse costume. Dos alunos que costumam estudar em casa, 83,7% estudam de 30 minutos à 3 horas por semana, enquanto o resto estuda mais de 3 horas por semana. No questionário aplicado também haviam as seguintes perguntas: como você se prepara quando tem uma prova marcado no colégio? Qual seu principal objetivo com os estudos? Porque você vem para a escola? E como você se comporta quando o professor está explicando a matéria? As tabelas com os resultados se apresentam logo abaixo:

Tabela 19 - Como os alunos se preparam quando têm uma prova marcada no colégio

Como você se prepara quando tem uma prova marcada no colégio?	Frequência	Porcentagem (%)
Sempre estudo para as provas	35	23,0
Às vezes estudo para as provas	70	46,1
Difícilmente estudo para as provas	32	21,1
Nunca estudo para as provas	15	9,9
Total Geral	152	100,0

Fonte: Elaboração própria

Tabela 20 – Como os alunos se comportam quando o professor está explicando a matéria

como você se comporta quando o professor está explicando a matéria?	Frequência	Porcentagem (%)
Sempre presto atenção e procuro aprender o máximo possível	80	52,6
Às vezes presto atenção	62	40,8
Raramente presto atenção	6	3,9
Prefiro conversar com meus amigos	1	0,7
Prefiro escutar música no fone de ouvido ou mexer no celular	3	2,0
Total Geral	152	100,0

Fonte: Elaboração própria

Tabela 21 – Qual o principal objetivo dos alunos com os estudos

Qual seu principal objetivo com os estudos?	Frequência	Porcentagem (%)
Apenas terminar o Ensino Médio	16	10,4
Me preparar para o mercado de trabalho	38	24,7
Me preparar para cursar a faculdade e ter uma profissão	97	63,0
Outro	3	1,9
Total Geral	154	100,0

Fonte: Elaboração própria

Tabela 22 – Porque os alunos vem para a escola

Porque você vem para a escola?	Frequência	Porcentagem (%)
Para estudar e obter aprovação no fim do ano	124	80,5
Apenas para me socializar com meus amigos e meus colegas	2	1,3
Porque meus pais me obrigam	3	1,9
Porque meu trabalho exige que eu esteja matriculado em uma escola	10	6,5
Outro	15	9,7
Total Geral	154	100,0

Fonte: Elaboração própria

Nessas tabelas valem destaque para os alunos que dificilmente estudam para as provas (21,1%), e para os alunos que nunca estudam para as provas escolares (9,9%), demonstrando certo desinteresse em obter boas notas e uma conseqüente aprovação no colégio. Dos entrevistados, 3,9% raramente prestam atenção quando o professor está explicando a matéria e outros 2% preferem escutar música no fone de ouvido ou mexer no celular. Apesar de 80,5% dos alunos virem para escola para estudar e obter aprovação no fim do ano, 6,5% vem

para escola apenas porque o trabalho exige que estejam matriculados em uma escola. Com essas respostas percebe-se o desinteresse de um certo grupo de alunos pelos estudos, para mudar essa realidade é necessário que a escola, as políticas públicas e até mesmo os meios de comunicação em massa comecem uma intensa campanha para demonstrar para os jovens os vários prêmios que se obtém na vida quando decidem se educar mais. Segundo Neri:

Faltam ao pai de família e ao jovem estudante brasileiro tomar ciência do poder transformador da educação em suas vidas, como os altos impactos exercidos sobre empregabilidade, salário e saúde. Precisamos acima de tudo que se informe a população sobre a importância da educação. (NERI, 2009, p.17).

Quando perguntados sobre qual seu principal objetivo com os estudos, 10,4% pretendem apenas terminar o Ensino Médio, demonstrando uma falta de perspectiva futura nos estudos, os outros 24,7% pretendem se preparar para o mercado de trabalho, enquanto 63% pretendem se preparar para cursar uma faculdade. Na pergunta sobre os responsáveis pelas causas da evasão escolar, 15,6% dos entrevistados não resistiram e marcaram mais de uma alternativa, geralmente incluindo os alunos na marcação; 63,6% responderam que são os alunos os responsáveis pela evasão escolar, e apenas 8,4% responderam que os responsáveis pela evasão escolar são os governantes.

As questões abertas foram respondidas por um entorno de 47% a 60% dos entrevistados. As duas últimas perguntavam sobre o que tornaria a escola mais atrativa para o jovem e pediam sugestões para a melhoria da escola. As respostas foram as mais diversas, muitos alunos sugeriram melhorias na infraestrutura da escola, pois muitas janelas estão podres e sem vidros, e em muitas salas estão faltando tacos no chão. Outros alunos sugeriram a existência de aulas mais criativas e atrativas; aulas práticas nas matérias de física, química e biologia; métodos diferenciados para dar aula; professores mais qualificados; cursos profissionalizantes; atividades de preparo para o mundo do trabalho; a prática de atividades esportivas; a existência de diversidades do interesse dos alunos como palestras, passeios, filmes, músicas e eventos culturais.

Já algumas pessoas responderam que não adianta haver uma escola de excelente qualidade se os alunos não tiverem interessados em apreender, se os alunos não respeitarem os professores e se não prestarem atenção nas aulas, foram muitas sugestões no sentido de haver regras mais rígidas e punições mais severas para os alunos que não querem estudar e vem para a escola apenas para atrapalhar as aulas, até a expulsão da escola foi citado como alternativa para alguns casos. A responsabilidade dos pais na educação de seus filhos também

foi bastante citada como necessária para a construção de uma escola de qualidade.

Outro fator bastante criticado foi a quantidade de aulas vagas devido à faltas dos professores e o fato do portão da escola fechar às 19:35 para a entrada dos alunos, muitos pediram uma tolerância maior de horário para esta entrada, como se este fosse o horário de entrada, porém o horário de entrada é até às 18:50, permitindo-se adentrar na sala de aula para a 1ª aula até as 19:00, os alunos que chegarem depois desse horário devem aguardar até as 19:35 para entrar para a 2ª aula. Como percebemos já há uma tolerância de 45 minutos para a entrada na escola, mesmo assim muitos alunos ainda chegam atrasados e acabam ficando fora da escola. Essa regra de horário para entrar na escola foi estabelecida porque muitos alunos chegavam e ficavam na frente da escola conversando e só iam entrar depois de transcorridas 2 aulas.

PROPOSTA

Diante do observado podemos inferir que o trabalho é um dos principais motivos alegados pelos jovens para justificar a evasão escolar. O questionário aplicado também nos possibilitou perceber que 68,3% dos jovens que já trabalham, começaram a exercer atividade remunerada para adquirir sua independência financeira. Muitos jovens ao começarem a trabalhar acabam não conseguindo conciliar a rotina do trabalho com a escola, a consequência disso é o abandono escolar. Ao tomar essa decisão o jovem não percebe que está prejudicando seu próprio futuro, abandonando a escola por causa do trabalho, este jovem tem uma forte tendência de ficar estacionado em sua carreira profissional, sem grandes aumentos salariais, por muito tempo na sua vida. Sabemos que as empresas geralmente promovem aos postos mais altos aqueles funcionários que tem mais estudo e são mais capacitados. Um aluno que abandona a escola antes de terminar o Ensino Médio, não consegue fazer um curso técnico pós médio, nem uma faculdade, pois a conclusão da Educação Básica é um pré-requisito para cursar estes níveis. Assim o jovem fica em desvantagem no mercado de trabalho, pois para funções mais especializadas, as empresas tendem a contratar o profissional que tenha formação na área.

Segundo a pesquisa realizada por Neri em 2007 e publicada em 2009, época em que o salário mínimo nacional estava no valor de R\$380,00:

A trajetória de salários por nível educacional vai desde os R\$392,00 de salário dos analfabetos até os R\$3.469,00 de salário daqueles que já frequentaram a pós-graduação. Similarmente, a taxa de ocupação entre os extremos do espectro educacional sobe de 59,9% para aqueles que nunca passaram de um ano de estudo, até 86,4% daqueles que já sentaram nos bancos da Pós graduação. Os salários dos universitários é 544% superior ao dos analfabetos e a chance de ocupação é 422% maior. (NERI, 2009, p.30).

Se os anos de estudo proporcionam um ganho salarial tão alto, porque tantos jovens decidem parar de estudar? Este é o grande paradoxo. Neri, (2009, pg.31) apresenta duas justificativas: a primeira é o desconhecimento destas variáveis objetivas, a segunda é que os ganhos resultantes da educação ocorrem no longo-prazo, quando nem todos podem esperar para auferi-los.

Pensando numa forma de amenizar o fenômeno do abandono escolar sugere-se um trabalho intensivo de conscientização dos alunos acerca dos ganhos salariais proporcionados pela educação. É necessário que o jovem perceba as vantagens que o estudo proporciona, que

ele compreenda que o sucesso escolar vai refletir na sua carreira profissional e também nos seus ganhos salariais futuros. Não há dúvida que o sucesso na vida profissional está intimamente ligado a uma boa trajetória escolar.

Tabela 23 – Reprovação X Abandono escolar

Quantas vezes você já reprovou?	Alunos que já abandonaram a escola	Porcentagem (%)
0	1	2,9
1	10	29,4
2	11	32,4
3	7	20,6
4	2	5,9
Mais de 4	3	8,8
Total Geral	34	100,0

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: Dois alunos que já abandonaram a escola não responderam a pergunta: Quantas vezes você já reprovou?

Outro fator a ser considerado é o histórico de reprovação dos alunos que já pararam de estudar em alguma época de sua vida, verificamos pela tabela acima que dos 34 alunos que já abandonaram a escola, apenas 1 (um) nunca reprovou, enquanto os outros 33 alunos já reprovaram ao menos uma vez na vida. Essa pesquisa deixa bem claro que a reprovação e o fracasso escolar são estágios que precedem o abandono e a evasão escolar. Assim fica claro que é necessário estabelecer estratégias que reduzam a reprovação e o fracasso escolar, mais estratégias responsáveis, não basta aprovar o aluno automaticamente, sem que este tenha adquirido a aprendizagem adequada para seu nível de ensino. Apenas aprovar o aluno sem que este tenha adquirido a aprendizagem básica para sua série de ensino é uma estratégia perigosa, que atrapalha o aluno no futuro, fazendo com que este não consiga aprovação nas próximas séries de ensino por não saber conteúdos básicos que deveria ter aprendido. Outra estratégia perigosa é ir aprovando o aluno sem aprendizagem até o fim do Ensino Médio, gerando em nossa sociedade o analfabeto funcional, ou seja, o indivíduo que tem o diploma de conclusão de Ensino Médio, mas pouca compreensão da linguagem, das ciências, da história, da geografia do país e muitas vezes mal sabem escrever e efetuar as operações básicas da matemática.

Diante desta necessidade de conscientizar o jovem brasileiro e seus pais dos verdadeiros ganhos possibilitados pela educação e também reduzir a reprovação e o fracasso escolar, almejando assim também reduzir a evasão escolar, será indicado como proposta de projeto técnico a elaboração de uma palestra de conscientização dos alunos acerca dos ganhos proporcionados pela educação, a importância dos estudos para a carreira profissional e o peso

de uma reprovação na vida escolar e no futuro do aluno. A segunda indicação será a implantação no colégio do sistema de progressão parcial, um sistema que reduz a reprovação escolar, possibilitando que o aluno possa ser promovido para a próxima série de ensino caso tenha reprovado em até três disciplinas, ficando em regime de dependência nestas disciplinas, podendo cursá-las novamente em contra turno concomitantemente com a nova série para a qual foi promovido.

5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A elaboração da palestra de conscientização dos alunos deve ocorrer no período em que estes estão gozando as férias de início de ano, para que possam ser recepcionados com tal apresentação já nos primeiros dias de aula, possibilitando assim uma mudança nos paradigmas destes jovens, almejando que eles comecem a cursar o novo ano de estudos bem informados acerca da importância da educação e do sucesso escolar para a sua vida adulta.

Em tal palestra deve constar alguns assuntos essenciais para uma melhor compreensão dos objetivos da escola na vida do cidadão, pois hoje em dia muitos jovens não conseguem compreender o porque são obrigados a vir para escola, por isso se sentem desmotivados e sem vontade de estudar. Como início de assuntos deve ser abordada a necessidade que o homem como ser-humano tem de aprender, a escola deve ser vista como um local que proporcione momentos magníficos de se aprender coisas novas e compreender melhor o mundo que nos cerca. Em seguida deve ser mostrado nesta palestra os ganhos que o cidadão têm quando opta por se educar mais, devem ser trazidos tabelas e gráficos que demonstrem a diferença de ganhos salariais entre pessoas que tiveram poucas oportunidades de estudo e pessoas que puderam chegar aos níveis mais elevados de ensino. Também é necessário conscientizá-los que determinadas profissões só podem ser exercidas por pessoas que tenham o Ensino Superior e que a conclusão da Educação Básica é um pré-requisito para entrar neste nível de ensino; por exemplo: um aluno que sonha em ser médico deve se conscientizar que para conseguir tal façanha, terá que ser aprovado num dos vestibulares mais concorridos e cursar uma faculdade para isso. O jovem precisa entender que todos são capazes de chegar a esse nível, porém é necessário dedicação e comprometimento com os estudos. Antes de iniciar tal assunto é possível fazer uma dinâmica onde todos escrevam em um papel o que pretendem ser quando crescer, e a partir do sorteio de algumas respostas começar a tecer o assunto.

Na tentativa de conscientizar estes jovens é possível trazer vídeos com depoimentos e entrevistas de pessoas que tem uma boa colocação profissional e conseguiram isso graças à sua dedicação nos estudos. Outro assunto a ser abordado em tal palestra é o fato das pessoas com mais anos de estudo terem menor possibilidade de ficarem desempregadas, enquanto pessoas com menos anos de estudo têm mais dificuldade para arranjar emprego e quando conseguem, geralmente os ganhos salariais são menores. É interessante também abordar o fato de que pessoas que tem empregos formais com carteira assinada estão asseguradas pelo INSS, caso ocorra algum contra tempo, como um acidente de trabalho, ela continuará recebendo um benefício em substituição ao seu salário. Já as pessoas que exercem atividades informais, sem registro na carteira e não contribuem com o INSS, ficam desamparadas nesse tipo de situação, além do mais não recebem 13º salário e nem férias remuneradas.

Outra questão importante a ser abordada nesta palestra é o peso que uma reprovação tem na vida de um aluno, quando reprova é obrigado a passar 1 ano inteiro cursando novamente a mesma série de ensino, enquanto poderia estar numa série mais avançada, mais próximo do fim desta etapa de ensino. Muitos jovens não percebem que uma reprovação irá lhe prejudicar no futuro, pois se tiver aprovação em todas as séries estará concluindo a Educação Básica aos 17 anos, época em que provavelmente terá que começar a trabalhar. Caso tenha muitas reprovações, demorará mais tempo para concluir esta etapa de ensino e conseqüentemente terá que conseguir conciliar os estudos com o trabalho, porém várias pesquisas comprovam que o trabalho é um dos principais motivos pelo abandono escolar. Muitas pessoas param de estudar devido ao cansaço motivado pelo trabalho ou porque não conseguem conciliar o horário do trabalho com o horário da escola, outros não conseguem realizar os trabalhos escolares e estudar para as provas, assim acabam reprovando novamente ou abandonando a escola. Por fim tal palestra pode terminar valorizando o hábito da leitura e a importância de se estudar em casa para consolidar os conhecimentos apresentados na escola.

Já a implantação da progressão parcial na escola é uma situação que enseja maiores mudanças organizacionais. A implantação desse sistema está previsto na LDBEN nº 9394/96:

“Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

III - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL).

No Estado do Paraná a implantação desse sistema está previsto na deliberação 09/01 do Conselho Estadual de Educação:

Art. 17 - A matrícula com progressão parcial é aquela por meio da qual o aluno, não obtendo aprovação final em até três (3) disciplinas, em regime seriado, poderá cursá-las subseqüente e concomitantemente às séries seguintes.

§ 1º. A matrícula com progressão parcial deverá estar prevista no regimento escolar da instituição de ensino, preservada sempre a seqüência do currículo. (DELIBERAÇÃO Nº09/01 - CEE)

Como podemos perceber a 1ª providência a ser tomada será a reelaboração do Regimento Escolar do colégio estabelecendo as regras que nortearão a progressão parcial na escola. Segundo o Art.17 da Del. 09/01, o aluno poderá ficar em regime de dependência em no máximo 3 disciplinas. A proposta aqui é que o aluno junto com sua família possam optar pela reprovação ou aprovação parcial do aluno desde que este se comprometa em documento assinado a cumprir as dependências em outra turma no contra turno da escola. O direito de escolher sobre a aprovação parcial é necessário, porque muitos alunos tem outros compromissos, como por exemplo alguns cuidam dos irmão menores, outros já trabalham, alguns frequentam outros tipos de cursos, treinam em escolinhas de futebol e etc. Para entrar num sistema desse o aluno tem que ter seu horário de contra turno escolar livre para que possa frequentar as matérias em dependência de forma assídua.

Ao aluno que não puder se comprometer com tal frequência, permanece o sistema da reprovação escolar. Pois a aprovação parcial não deve se constituir apenas em aprovação automática, mas sim num sistema onde o aluno possa evoluir para a etapa seguinte de estudos desde que esteja disposto a assumir a responsabilidade de recuperar em contra turno o aprendizado que não conseguiu obter na disciplina de reprovação. Outra regra importante a estabelecer é que esse sistema seja oferecido apenas a alunos que tem frequência superior a 85%, pois um aluno que teve dificuldade de frequentar a escola assiduamente quando tinha essa obrigação em apenas um turno, provavelmente não conseguirá frequentar dois turnos diferentes. Caso a família e o aluno optem pelo sistema de aprovação parcial, tanto os responsáveis, quanto o aluno devem assinar um Termo de Compromisso de frequentar as disciplinas em dependência no contra turno escolar.

Outra mudança estrutural necessária para implantar tal sistema na escola é a redistribuição das turmas por turno da escola de forma que hajam turmas de cada série em pelo menos dois turnos escolares. Por exemplo, se o aluno foi aprovado parcialmente no 6º ano da tarde e irá cursar o 7º ano da tarde, deve haver pelo menos uma turma de 6º ano de

manhã para que o aluno possa cursar as dependências na turma do contra turno. Nessas turmas que estejam em turno diferenciado das demais de mesma série, deve ser dada preferência de matrícula aos alunos em regime de dependência escolar, podendo ser matriculados outros alunos caso ainda sobrem vagas.

A implantação desse sistema tem a intenção de motivar os alunos a estudarem mais, frequentarem a escola assiduamente e a reduzir os índices de reprovação escolar, mais com responsabilidade. Pois tendo que cursar as disciplinas que ficou em dependência no contra turno o aluno não sentirá que será aprovado automaticamente e para o futuro tenderá a estudar mais para não ficar em dependência. O sistema implantado dessa forma tende a motivar o aluno, pois assim não reprovará por causa de duas ou três disciplinas, pelo contrário, poderá cursar a nova série de ensino e realizando as dependências terá a oportunidade de aprender aquilo que não conseguiu no ano anterior. O ensino acabará por se tornar menos cansativo e repetitivo, pois quando o aluno reprova em três disciplinas e é obrigado a cursar as 8 disciplinas novamente, o ensino das matérias em que ele já tinha conseguido aprovação será repetitivo e ele terá que ter cuidado para não reprovar nessas matérias também, mesmo que já tenha obtido nota para aprovação no ano anterior. Podendo passar para a próxima série de ensino, o aluno terá oportunidade de aprender conteúdos diferentes e rever apenas a matéria na qual não obteve aprendizagem, sem repetições desnecessárias.

5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Visando a conscientização dos alunos já no início do ano letivo, é necessário que as palestras sejam ministradas já na primeira semana de aula, porém para que se possa prender a atenção dos alunos é necessário que seja apresentado para 3 ou 4 turmas de cada vez, assim é possível verificar se os alunos estão prestando atenção e absorvendo o que é apresentado. Outra estratégia interessante é convidar os pais dos alunos para assistirem tal palestra junto com eles, assim eles também podem ajudar na conscientização de seu filho sobre a importância do estudo. Para surtir efeito tal procedimento é necessário que todos os alunos tenham a oportunidade de assistir tal palestra, assim é preciso que seja assinado pelos alunos uma lista de presença no dia da apresentação para verificar aquele aluno que tenha faltado e inclui-lo em outro dia que a apresentação esteja sendo realizada. Conseguindo atingir todos os alunos é possível que o nível de consciência acerca dos estudos aumente bastante na escola.

Com relação a implantação do processo de progressão parcial, primeiro é necessário pedir autorização ao NRE/AM-SUL e à SEED-PR, já aproveitando para retirar qualquer dúvida sobre a implantação do processo. Uma vez autorizado a implantação, deve-se começar a reformular o Regimento Escolar do colégio, inserindo as regras para a progressão parcial de estudos, além das já citadas, deve ser inserido a data limite para que a família reivindique a inclusão do aluno em tal sistema. Também deve ser elaborado o Termo de Compromisso em frequentar as aulas no contra turno a ser assinado pelo aluno e pela família. Depois de realizadas as alterações no Regimento Escolar do colégio, este deve ser encaminhado à SEED-PR para aprovação, como determina a Deliberação 016/99 do Conselho Estadual de Educação:

Art. 13 – Fica delegado à Secretaria de Estado da Educação aprovar o regimento escolar do estabelecimento.

§ 1º - A análise para aprovação deve limitar-se à legalidade das disposições regimentais, vedada sua apreciação do ponto de vista organizacional, pedagógico ou filosófico. (DELIBERAÇÃO 016/99 – CEE)

Depois de aprovado o Regimento devem ser realizadas reuniões de conscientização dos pais e dos alunos acerca do novo procedimento e também das regras para ser inserido nele, tudo isso de forma bem explicativa para que não haja muitas dúvidas no ambiente escolar a respeito deste processo. Para que a aprendizagem esteja sempre em primeiro plano, os outros processos avaliativos já presentes no Regimento Escolar do colégio devem ser mantidos, como exemplo a realização da recuperação paralela de estudos e a aprovação por Conselho de classe quando o aluno reprovou por poucos décimos e tem condições de acompanhar a próxima série de ensino. A progressão parcial deve ser um processo que vem para somar com os processos já existentes na escola para ajudar o aluno na evolução de suas etapas de ensino, e não um método substitutivo dessas práticas que já estão consolidadas na escola.

O sistema começará a ser efetivamente implantado quando se chegar ao fim do primeiro ano letivo após a aprovação do novo Regimento Escolar, chegado o fim do ano, junto com o resultado final dever ser divulgado o nome dos alunos passíveis de optarem pelo sistema de progressão parcial. Também deve ser divulgado as datas máximas para os pais e alunos entrarem em contato com a escola reivindicando a progressão parcial do aluno, caso este esteja disposto a cumprir com as regras estabelecidas no Regimento Escolar para tal processo.

Já no ano seguinte as turmas devem estar bem distribuídas entre os três turnos de funcionamento da escola, de forma que cada série de ensino tenha turmas em pelo menos dois turnos para possibilitar que os alunos que precisem ser matriculados em disciplinas de dependência possam frequentá-las no contra turno. O ideal é que as turmas de Ensino Fundamental tenha alternância entre os turnos da manhã e da tarde e as turmas de Ensino Médio tenham alternância entre os turnos da manhã e da noite.

A equipe pedagógica do colégio deve ter uma lista com o nome dos alunos que estão cursando dependências na escola e as turmas em que estão inseridos, para assim poder acompanhar a aprendizagem desses alunos. É importante frisar que os alunos que estão em regime de dependência escolar o estão porque apresentam deficiência de aprendizagem em alguma área de conhecimento; sendo assim é necessário que tenham um acompanhamento contínuo da equipe pedagógica da escola para verificar se estão frequentando as dependências e também se estão conseguindo recuperar os estudos nessas disciplinas. O aluno deve ser bem orientado para que não ponha a perder os objetivos desse processo, que são possibilitar sua aprovação para uma série posterior e ao mesmo tempo permitir a recuperação das disciplinas que não obteve êxito.

Caso o aluno comece a apresentar dificuldades nas disciplinas de dependência deve ser elaborado um cronograma de estudos pelo professor regente da turma para que este aluno possa ter um reforço nos momentos livres, ou seja, quando sua turma de dependência estiver cursando disciplinas em que ele particularmente não ficou retido. Caso o aluno não apresente dificuldades e consiga acompanhar bem a turma, não é necessário a elaboração deste tipo de atividade, e quando sua turma não tiver aulas da disciplina em que ele está com dependência, ele pode ser liberado da escola.

Um grande problema na organização escolar são as constantes mudanças de horários devido ao fato de alguns professores pegarem licença e serem substituídos por outro professor que não possa trabalhar no mesmo dia em que o anterior trabalhava. Quando isso ocorre muda-se o horário do turno para a escola adequar-se a nova situação. Essa mudança de horários sempre entra em vigência em segundas-feiras, por isso é necessário que os alunos em regime de dependência escolar passem na supervisão da escola todas as sextas-feiras para verificar se haverá mudança de horário no turno em que cursa as dependências. O aluno deve permanecer na escola no contra turno apenas no horário em que houver aula das disciplinas em que está com dependência, devendo ser liberado nos horários restantes, exceto se tiver que cumprir com programa de recuperação de estudos estabelecido pelo professor regente da

turma, caso o aluno venha apresentando dificuldades de compreensão da matéria lecionada em sala de aula.

5.3 – RECURSOS

A implantação da palestra de conscientização dos alunos não precisa de nenhum recurso extra uma vez que pode ser elaborada pela equipe de gestão e equipe pedagógica da escola. A implantação do sistema de progressão parcial na escola, se construído da maneira apresentada, também não enseja grandes investimentos externos, pois os alunos irão cursar as dependências em turmas do contra turno. O que provavelmente irá acontecer é que devido a responsabilidade da escola em atender os alunos que optarem pelo regime de progressão parcial com dependência, a escola terá que reservar vagas no contra turno para a quantidade de alunos que tiver que cursar dependências em cada disciplina específica. Assim pode parecer que a escola irá atender menos alunos oriundos de outras escolas, através de transferências, mas se olharmos a situação de um ponto global, veremos que se não fosse a progressão parcial, este aluno teria reprovado por completo e ocuparia a vaga nesta série de ensino da mesma forma. Com a progressão parcial o aluno tem a possibilidade de cursar a próxima série de ensino, tendo que repetir apenas as disciplinas em que não obteve aprovação ao invés de repetir todas as matérias novamente. Espera-se que com a adoção desse sistema o aluno se sinta mais motivado a estudar no próximo ano, pois não precisará ficar revendo o conteúdo de todas as matérias novamente.

5.4 - RESULTADOS ESPERADOS

Com a palestra de conscientização espera-se que os alunos iniciem o ano letivo motivados a estudar, e mais conscientes acerca da importância do sucesso nos estudos para sua vida adulta. Compreendendo que um maior nível de estudo impacta positivamente no salário de uma pessoa espera-se que os alunos levem mais a sério os estudos, se dedicando mais e usando o tempo que passam na escola para aprender e adquirir conhecimento. Uma

atitude mais compromissada dos alunos pode fazer que os índices de aprovação aumentem e os índices de reprovação e evasão escolar diminuam.

Com a implantação do processo de progressão parcial com dependência também espera-se uma queda bastante acentuada nos índices de reprovação, evasão e abandono escolar. Esse sistema tem o intuito claro de possibilitar maiores taxas de aprovação na escola, mas deve ser implantado de forma coerente para que os alunos não comecem a pensar que é apenas uma aprovação automática. Estabelecendo a regra no Regimento Escolar de que o aluno deve frequentar integralmente as aulas da disciplina em dependência no contra turno, espera-se que este adquira responsabilidade e estude com bastante esforço e afinco nos próximos anos, caso contrário saberá que lhe restará dois caminhos: a reprovação ou a obrigação de frequentar as dependências no contra turno, caso seja aprovado parcialmente. É importante que as regras desse processo sejam bem estabelecidas e cumpridas tanto pela escola, como pelos alunos, só assim será possível alcançar, com sucesso, os objetivos do sistema. Também espera que os alunos tenham maior dedicação aos estudos e frequentem a escola mais assiduamente, pois, caso reprovem, não poderão optar pelo sistema se apresentarem frequência abaixo de 85% na escola.

5.5 - RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS

Um problema que pode surgir na implantação desse sistema é o caso do aluno e da família optarem pelo sistema de progressão parcial com dependência, assinarem o Termo de Compromisso do aluno em frequentar as aulas das disciplinas em dependência no contra turno, mas o aluno não comparecer nas aulas de dependência. Esse é um dos motivos que exige que a equipe pedagógica da escola esteja bastante atenta aos alunos que optarem por esse sistema, pois tão logo se perceba que o aluno não está vindo para assistir as aulas da dependência, deve-se entrar em contato com a família e convoca-los para uma reunião na escola com o objetivo de conscientizar tanto a família, quanto o aluno, da importância deste frequentar as aulas de dependência para que possa recuperar o aprendizado que não conseguiu alcançar durante o ano anterior. Caso o problema não se resolva o colégio deve estabelecer antes do final do ano letivo plano especial de estudos para as disciplinas em dependência, como preconiza o Art.18 da Del. 09/01:

Art. 18 - O estabelecimento de ensino que adotar o regime de progressão parcial poderá, havendo incompatibilidade de horário, estabelecer plano especial de estudos para a disciplina em dependência, plano esse devidamente registrado em relatório que deverá integrar a pasta individual do aluno. (DELIBERAÇÃO Nº09/01 - CEE).

Porém isso não deve se tornar uma rotina na escola, sob pena do processo de progressão parcial perder a credibilidade perante os alunos.

Quando o aluno não estiver conseguindo atingir os objetivos na disciplina de dependência, deve-se solicitar ao professor que estabeleça um plano de estudos para que o aluno possa cumpri-lo na escola, com o objetivo deste recuperar os conteúdos não aprendidos em sala de aula.

Outro possível problema é o fato do aluno que ficou em dependência, obter aprovação na série posterior, mas reprovar nas dependências, nesse caso o colégio também deverá no ano seguinte estabelecer plano especial de estudos para que o aluno conclua as dependências o mais rápido possível.

CONCLUSÃO

Não há dúvida que o principal problema que nossa sociedade vem enfrentando atualmente é a falta de ética e moral de um grande número de pessoas. Com o passar dos anos os valores estão se perdendo, a falta de compreensão das pessoas sobre seus direitos, deveres e responsabilidades afeta muito a convivência em sociedade. Algumas consequências dessa realidade são o aumento da violência e da criminalidade. Todas essas circunstâncias impactam gravemente o sistema educacional brasileiro. Devido à grande desigualdade social presente em nosso país, em muitas famílias, tanto o pai quanto a mãe precisam trabalhar fora, tendo que deixar seus filhos em casa longe do seu olhar. Diante desta ausência dos pais muitos jovens, carentes de amor, carinho e limites começam a transgredir regras do convívio social, quando isso desemboca na escola ocasiona uma situação de muito desconforto no ambiente escolar. Alunos que não compreendem a importância da educação em suas vidas, vêm para a escola apenas para bagunçar e se socializar com seus amigos, não se comportam em sala de aula e ainda acabam levando outros jovens de seu convívio a terem o mesmo tipo de comportamento, devido a má influência. Muitos pais chegam ao ponto de não terem mais domínio sobre o comportamento de suas crianças, quando a escola entra em contato, não é raro o caso de alguns pais alegarem não saber mais o que fazer com seus filhos. Um reflexo das famílias desestruturadas nas escolas são os inúmeros casos de alunos desobedientes e despreocupados com os estudos, esse tipo de situação acaba muitas vezes culminando em repetidas reprovações e consequente evasão escolar, problemas sociais bastante discutidos nesse trabalho.

Diante desta realidade fica evidente a necessidade de conscientizar a população sobre a importância dos estudos para a vida adulta, principalmente para a conquista de uma boa colocação profissional. Esse é um dos objetivos da palestra indicada, porém é necessário que o poder público também estabeleça estratégias e políticas públicas de conscientização da população. Apesar de se ter conseguido criar condições para a universalização da Educação Básica, nossa sociedade enfrenta uma inversão de valores, temos escola para todos, mas grande parte dos jovens não quer estudar, não compreendem como o estudo vai impactar positivamente na sua vida. Existe uma definição legal que obriga os jovens a frequentarem a escola, mas muitos a frequentam só porque são obrigados pelos pais, sem compreender o real valor de aprender, a magnitude do problema é tão grande que até alguns pais não dão valor a escola. É por isso que o governo precisa encontrar formas de conscientizar a população a

respeito da educação, não basta obrigar que os alunos frequentem a escola, se estes não tiverem interesse em aprender.

Tratando-se especificamente do problema da evasão escolar percebe-se claramente que os elevados índices de reprovação contribuem para que muitos jovens abandonem a escola. A progressão parcial prevista tanto na LDB, como na legislação estadual é uma forma de tentar reduzir os elevados índices de reprovação existentes em quase todas as escolas do país. Porém o país carece de regulamentação mais elaborada acerca do aproveitamento de estudos concluídos com êxito previsto na alínea d do inciso V do Art. 24 da LDB:

Art. 24, V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL)

Se este dispositivo legal fosse levado mais a sério, poderia ser oferecido aos alunos reprovados a oportunidade de cursar novamente apenas as matérias em que ficou reprovado, pois se o aluno conseguiu obter aprovação em duas ou três matérias, não tem a necessidade de cursá-las novamente apenas porque reprovou nas outras, pelo contrário a LDB é clara ao afirmar como critério para a avaliação, o aproveitamento de estudos concluídos com êxito. Fazer o aluno estudar essas matérias novamente só faz com que o aluno que já tem dificuldade, tenha que frequentar uma carga horária maior, além de ter que se preocupar em não reprovar estas disciplinas também, sob pena de perder o ano inteiro por uma disciplina que já tinha obtido aprovação num ano anterior. No ensino superior vigora este sistema, o aluno só tem que cumprir novamente as matérias em que reprovou e está liberado daquelas em que obteve aprovação. Esse sistema é muito benéfico para o aluno, pois se ele já reprovou é porque está tendo dificuldade de cursar todas as matérias ao mesmo tempo, tendo que cursar somente as disciplinas reprovadas, o aluno fica com uma carga horária menor e tem mais tempo para se dedicar à aquelas matérias que teve alguma dificuldade no ano anterior.

Como se percebe ainda há muito a fazer pela Educação Brasileira, mas muitas ações dependem da participação do poder público para alcançar todas as escolas do país. Ações locais são muito importantes para a região, mas não resolvem o problema no país inteiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em: 26/09/2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente – Lei 8.069/90**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acessado em: 26/09/2013.

BRASIL. **Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao161999.pdf>> Acessado em: 26/09/2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acessado em: 26/09/2013.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**. *Censo Escolar de 2008*. Brasília, 2007.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acessado em: 10/10/2013.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Evasão Escolar**. Disponível em: <<https://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acessado em: 01/10/2013.

NERI, Marcelo Cortes (coord.). **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CPS. 2009. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf>. Acessado em: 01/10/2013.

PARANÁ. **Deliberação 09/01**. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/amnorte/arquivos/File/Deliberacao-09-01.pdf>>. Acessado em: 23/11/2013

PARANÁ. **Deliberação 16/99**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao161999.pdf>>. Acessado em: 23/11/2013.

SANTOS, Sirley de Souza Ieque dos. **Ensino Médio: Debate Atual Sobre o Abandono e a Evasão Escolar**. Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/SIRLEY_SI_SANTOS.PDF>. Acessado em: 01/10/2013.

SILVA, Manoel Regis da. **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeias / PB**. UFPB 2012. Disponível

em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas_e_consequancias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeias_pb_1343397993.pdf>. Acessado em: 01/10/2013

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA TCC DA PÓS GRADUAÇÃO

<p>1) Qual série, você está estudando atualmente:</p> <p><input type="checkbox"/> 1ª Série do Ensino Médio</p> <p><input type="checkbox"/> 2ª Série do Ensino Médio</p> <p><input type="checkbox"/> 3ª Série do Ensino Médio</p> <p><input type="checkbox"/> EJA fundamental</p> <p><input type="checkbox"/> EJA Médio</p> <p>2) Sexo:</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p> <p>3) Qual a sua idade? _____ anos.</p> <p>4) Estado civil?</p> <p><input type="checkbox"/> solteiro (a)</p> <p><input type="checkbox"/> casado (a)</p> <p><input type="checkbox"/> divorciado (a)</p> <p><input type="checkbox"/> Separado (a)</p> <p><input type="checkbox"/> Viúvo (a)</p> <p><input type="checkbox"/> Vivo de União Estável</p> <p><input type="checkbox"/> outro</p> <p>5) Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa?</p> <p><input type="checkbox"/> moro sozinho <input type="checkbox"/> 6</p> <p><input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 7</p> <p><input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 8</p> <p><input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> mais de 8.</p> <p><input type="checkbox"/> 5</p> <p>6) Com quem você mora?</p> <p><input type="checkbox"/> Moro sozinho</p> <p><input type="checkbox"/> Pai, mãe e irmãos</p> <p><input type="checkbox"/> Esposa/marido e filhos</p> <p><input type="checkbox"/> Com outros parentes</p> <p><input type="checkbox"/> Amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>7) Você exerce atividade remunerada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não. (pule para a questão 10)</p> <p>8) Em caso afirmativo da questão anterior, Quantas horas você trabalha por dia?</p> <p><input type="checkbox"/> até 4 horas</p> <p><input type="checkbox"/> entre 4 horas e 30 minutos à 6 horas</p> <p><input type="checkbox"/> entre 6 horas e 30 minutos à 8 horas e 30 minutos</p> <p><input type="checkbox"/> mais de 8 horas e 30 minutos. Quantas horas?</p> <p>_____</p>	<p>9) Você começou a trabalhar porquê?</p> <p><input type="checkbox"/> Para ajudar meus pais no sustento da casa</p> <p><input type="checkbox"/> Para ajudar meu companheiro(a) no sustento da casa</p> <p><input type="checkbox"/> Para adquirir minha independência financeira e comprar coisas que meus pais não podiam me dar, como roupas, celular e etc.</p> <p><input type="checkbox"/> Porque moro sozinho e preciso me sustentar</p> <p>10) Qual a renda familiar?</p> <p><input type="checkbox"/> até 1 salário mínimo</p> <p><input type="checkbox"/> entre 1 e 3 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> entre 3 e 5 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> mais de 5 salários mínimos</p> <p>11) Você gosta de estudar</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>12) Qual seu principal objetivo com os estudos?</p> <p><input type="checkbox"/> Apenas terminar o Ensino Médio</p> <p><input type="checkbox"/> Me preparar para o mercado de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Me preparar para cursar a faculdade e ter uma profissão. Qual? _____</p> <p><input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____</p> <p>13) Por que você vem para a escola?</p> <p><input type="checkbox"/> Para estudar e obter aprovação no fim do ano</p> <p><input type="checkbox"/> Apenas para me socializar com meus amigos e colegas</p> <p><input type="checkbox"/> Por que meus pais me obrigam</p> <p><input type="checkbox"/> Por que meu trabalho exige que eu esteja matriculado em uma escola</p> <p><input type="checkbox"/> Outro. _____</p> <p>14) Quantas vezes você já reprovou?</p> <p><input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 3</p> <p><input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 4</p> <p><input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> mais de 4</p> <p>15) Na sua opinião as causas da evasão escolar são dos/da:</p> <p><input type="checkbox"/> Alunos</p> <p><input type="checkbox"/> Pais</p> <p><input type="checkbox"/> Professores</p> <p><input type="checkbox"/> Direção</p> <p><input type="checkbox"/> Infraestrutura</p> <p><input type="checkbox"/> Governantes</p> <p>16) Você já abandonou a escola (parou de estudar) em alguma época de sua vida?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
---	--

<p>17) Em caso afirmativo da questão anterior. Qual o principal motivo que levou você a abandonar a escola?</p> <p><input type="checkbox"/> Porque o horário de meu trabalho era incompatível com o horário da escola.</p> <p><input type="checkbox"/> Por causa do cansaço gerado pelo meu trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Porque não gostava ou não queria mais estudar. (falta de motivação)</p> <p><input type="checkbox"/> Porque já estava reprovado</p> <p><input type="checkbox"/> Porque não aprendia nada</p> <p><input type="checkbox"/> Por causa de gravidez e/ou filhos pequenos</p> <p><input type="checkbox"/> Para ajudar nos afazeres domésticos</p> <p><input type="checkbox"/> Por causa de problemas de saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Porque não gostava dos professores</p> <p><input type="checkbox"/> Porque não tinha dinheiro para pagar o transporte</p> <p><input type="checkbox"/> Porque não tinha vaga no período diurno</p> <p><input type="checkbox"/> Outro motivo. Qual? _____</p>	<p>22) Na sua opinião o que tornaria a escola mais atrativa para os jovens?</p> <p>R: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>18) Quando o professor está explicando a matéria como você se comporta?</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre presto atenção e procuro aprender o máximo possível</p> <p><input type="checkbox"/> As vezes presto atenção</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente presto atenção</p> <p><input type="checkbox"/> Prefiro conversar com meus amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Prefiro escutar música no fone de ouvido ou mexer no celular</p>	<p>23) Você tem sugestões para melhorar nossa escola, as aulas, o comportamento dos alunos e reduzir a reprovação e a evasão escolar ? Se tiver aproveite esse espaço escrevê-las</p> <p>R: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>19) Você costuma estudar em casa?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	
<p>20) Quantas horas por semana você dedica aos estudos na sua casa? R: _____ horas</p>	
<p>21) quando você têm uma prova marcada no colégio, como você se prepara?</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre estudo para as provas</p> <p><input type="checkbox"/> As vezes estudo para as provas</p> <p><input type="checkbox"/> Difícilmente estudo para as provas</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca estudo para as provas</p>	